



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS**

TIAGO RIBEIRO FERREIRA

**VERSANDO ENTRE A CRÍTICA E O HUMOR: UMA ANÁLISE DE *REELS* DO
INSTAGRAM SOB A PERSPECTIVA DA SEMÂNTICA E DA PRAGMÁTICA**

**GUARABIRA
2024**

TIAGO RIBEIRO FERREIRA

**VERSANDO ENTRE A CRÍTICA E O HUMOR: UMA ANÁLISE DE *REELS* DO
INSTAGRAM SOB A PERSPECTIVA DA SEMÂNTICA E DA PRAGMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Letras português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Português.

Área de concentração: Teorias discursivas do texto.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Karla Valéria Araújo Silva

**GUARABIRA
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F383v Ferreira, Tiago Ribeiro.

Versando entre a crítica e o humor [manuscrito] : uma análise de *reels do instagram* sob a perspectiva da semântica e da pragmática / Tiago Ribeiro Ferreira. - 2024.

32 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.

"Orientação : Profa. Ma. Karla Valéria Araújo Silva, Coordenação do Curso de Letras - CH. "

1. Instagram. 2. Semântica e Pragmática. 3. Crítica e Humor. 4. Reels. I. Título

21. ed. CDD 401.43

TIAGO RIBEIRO FERREIRA

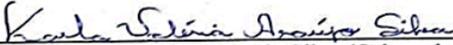
VERSANDO ENTRE A CRÍTICA E O HUMOR: UMA ANÁLISE DE REELS DO
INSTAGRAM SOB A PERSPECTIVA DA SEMÂNTICA E DA PRAGMÁTICA

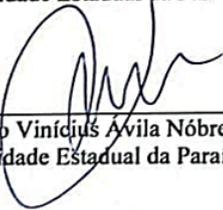
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso de Letras
Português da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciado em Letras Português.

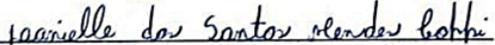
Área de concentração: Teorias discursivas do
texto.

Aprovado em: 16 / 05 / 2024.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Ma. Karla Valéria Araújo Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Paulo Vinícius Ávila Nóbrega (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Ma. Danielle dos Santos Mendes Coppi (Examinadora)
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

A minha mãe, pela resiliência, garra, dedicação e companheirismo, DEDICO.

*“A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa.”
(Freire, 1967, p. 97)*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Captura de Tela do <i>Reels</i> publicado no perfil @Selmadenieta.....	25
------------	--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Disposição dos Estudos dos <i>Reels</i>	11
Quadro 2 – Transcrição do <i>Reels</i> publicado no perfil do <i>Instagram</i> @Selmadenieta...	26

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	ESTADO DA ARTE.....	10
3	OS FENÔMENOS LINGUAGEIROS SOB A ÓTICA DA SEMÂNTICA E DA PRAGMÁTICA	12
3.1	Os pressupostos e subentendidos na linguagem.....	15
4	UM BREVE DIÁLOGO SOBRE OS GÊNEROS DISCURSIVOS.....	18
4.1	Por falar em reels... do que se trata?	20
5	METODOLOGIA	24
5.1	Caracterização da pesquisa.....	24
5.2	Procedimentos de coleta de dados.....	24
5.2.1	Análise e discussão do reels do perfil do instagram @selmadenieta.....	25
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
	REFERÊNCIAS.....	29

VERSANDO ENTRE A CRÍTICA E O HUMOR: UMA ANÁLISE DE *REELS* DO *INSTAGRAM* SOB A PERSPECTIVA DA SEMÂNTICA E DA PRAGMÁTICA

Tiago Ribeiro Ferreira¹

RESUMO

A linguagem é concebida ao longo da história da humanidade de várias formas; logo, se formos ao encontro dos escritos que registram o passado e pensarmos nos dias atuais, veremos que a cada época surgem novos modos de conceber as práticas e ações de linguagem no meio social. Isto posto, o presente artigo, sob à luz das teorias da semântica e da pragmática, tem como objetivo geral a realização de uma análise de um *reels* de humor, publicado no perfil @Selmadenieta, na rede social *Instagram*, a fim de evidenciar as críticas sociais subentendidas compartilhadas por meio desse vídeo na plataforma supracitada. Sendo assim, o nosso estudo teve como sustentação teórica as ponderações de Ducrot (1987), Bakhtin (2016), Cançado (2005), Araújo (2007), Marcuschi (2007), Ferrarezi Júnior (2008), dentre outros estudiosos que desenvolvem suas pesquisas na linha dos estudos linguísticos. A metodologia deste trabalho segue uma abordagem qualitativa, de natureza básica, do tipo descritiva, por meio de uma análise que visa identificar os elementos linguísticos e extralinguísticos, elucidando os conteúdos implícitos e subentendidos presentes na fala do personagem do *reels* selecionado. Como resultados, foi possível constatar que, mesmo o vídeo sendo voltado para o humor, uma vez que o contexto de produção direciona para essa intenção comunicativa, o conteúdo temático escolhido pelo humorista, por sua vez, denuncia um problema social enfrentado pelos profissionais no âmbito da educação pública no Brasil.

Palavras-Chave: semântica e pragmática; crítica e humor; instagram; reels.

ABSTRACT

Language has been conceived throughout human history in various ways; Therefore, if we look at the writings that record the past and think about the present day, we will see that at each time new ways of conceiving language practices and actions in the social environment emerge. That said, this article, in the light of the theories of semantics and pragmatics, has as its general objective the analysis of a humor reels, published on the profile @Selmadenieta, on Instagram, in order to highlight the criticisms implied social messages shared through this video on the aforementioned platform. Therefore, our study had as theoretical support the considerations of Ducrot (1987), Bakhtin (2016), Cançado (2005), Araújo (2007), Marcuschi (2007), Ferrarezi Júnior (2008), among other scholars who develop their research in the line of linguistic studies. The methodology of this work follows a qualitative approach, of a basic and descriptive nature, through an analysis that aims to identify the linguistic and extralinguistic elements, elucidating the implicit and implied contents present in the speech of the selected reel character. As a result, it was possible to verify that, even though the video is focused on humor, since the production context directs this communicative intention, the thematic content chosen by the comedian, in turn, denounces a social problem faced by

¹ Graduando em Letras Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), e-mail: thyryibe@gmail.com

professionals in the field of public education in Brazil.

Keywords: semantics and pragmatics; criticism and humor; Instagram; reels.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história, a linguagem pode ser vista como uma evolução: desde os sons, gestos, pinturas em pedras e gravuras até à escrita. Na atualidade, nos deparamos com uma diversidade de manifestações da língua materializada pelos inúmeros gêneros discursivos (orais e escritos) que estão em constante mudanças, originando outros na medida em que surge uma nova necessidade comunicativa.

No século XXI, com a ascensão dos meios tecnológicos, o uso da internet se tornou uma realidade presente na vida e no dia a dia de muitos na contemporaneidade. Dessa forma, a linguagem para exercer sua função, tendo em vista as novas necessidades no processo comunicativo, passa a ser materializada a partir de outras formas de interação social por meio das chamadas redes sociais. Assim, a linguagem digital tornou-se muito comum nos contextos sociais em que estamos inseridos e, por meio de signos verbais e não-verbais em um misto de oralidade e escritas, trazem não só elementos linguísticos, mas também extralinguísticos.

Nesse sentido, com o advento da cultura digital, as redes sociais tomaram grandes proporções e espaços significativos no seio social, o que fez com que elas passassem a fazer parte veementemente do cotidiano e se tornassem um dos principais meios de comunicação de muitos grupos sociais. É comum encontrar pessoas que estão conectadas o dia inteiro nos meios digitais, seja por conta do trabalho que exige este acesso frequente ou apenas utilizam dessas plataformas para trocar mensagens, interagir com outros internautas, ou até mesmo como forma de entretenimento por meio de *pôster* ou vídeos curtos publicados nas plataformas, a exemplo do *instagram*².

Uma das mais recentes atualizações dessa plataforma foi a implementação de recursos que possibilitam aos usuários criar vídeos curtos de no máximo 90 segundos, os quais ainda podem fazer uso de diversos recursos midiáticos. Os vídeos curtos, são publicados no *feed* do *instagram*, apresentam similaridades com os que são produzidos e compartilhados na rede social concorrente, *TikTok*, conforme anunciou Adam Mosseri, e a expansão dos *reels* (Magalhães, 2022). Estes vídeos produzidos e compartilhados no *instagram* recebem o nome de *reels*.

Isto posto, justificamos que a motivação para o desenvolvimento da presente pesquisa se dá pelo interesse em expandir os estudos linguísticos voltados para os *reels* do *instagram*, tendo em vista que este mecanismo na rede social se faz presente no cotidiano da sociedade contemporânea. Além disso, trazemos uma análise desse objeto de estudo por um viés da semântica e da pragmática, tendo em vista que são subáreas da linguística, as quais tratam diretamente com a linguagem e com diversos elementos semióticos que são encontrados nas produções dos *reels*. Ademais, verificamos que há poucas publicações de trabalhos que se dispõem a analisar *reels* de humor, bem como não encontramos nenhum estudo de *reels* pela ótica dessas subáreas mencionadas, sendo esse mais um motivo que nos inspirou a esta investigação.

² Rede social criada em outubro de 2010 por Kevin Systrom e pelo brasileiro Mike Krieger e rapidamente ganhou grande popularidade (Magalhães, 2022, p 31). Hoje é um dos aplicativos mais utilizados de acordo com (Ramos; Martins, 2018, p 120) em 2017, apresentou cerca de 800 milhões de usuários ativos. Do seu surgimento até a atualidade várias foram as modificações sofridas na plataforma. Inicialmente apresentava funções simples de aplicativo voltados para fotografias; hoje ela é reconhecida como uma importante e conceituada plataforma digital com diversas funções que permitem aos usuários a interação, partilha e elaboração de conteúdo.

Assim sendo, nossa pesquisa parte do seguinte questionamento: Como são apresentadas as críticas subentendidas dentro do *reels* de humor publicado no *instagram*? Levando em consideração os pontos levantados e a popularidade do *instagram*, principalmente na atualidade, nosso estudo tem como objetivo geral a realização de uma análise de um *reels* de humor, publicado no perfil @Selmadenieta, na rede social *Instagram*, a fim de evidenciar as críticas sociais subentendidas compartilhadas por meio desse vídeo na plataforma supracitada. Como objetivos específicos, nos propomos: a) identificar os elementos linguísticos e extralinguísticos presentes na produção, b) analisar o *reels* sob a ótica da semântica e da pragmática, identificando os implícitos e subentendidos, c) evidenciar a problemática abordada no conteúdo temático do *reels*.

Nossa pesquisa se caracteriza como sendo de abordagem qualitativa, de natureza básica, do tipo descritiva, tendo como embasamento as discussões de Ducrot (1987), Bakhtin (2016), Cançado (2005), Araújo (2007), Marcuschi (2007), Ferrarezi Júnior (2008), dentre outros autores que versam sobre a temática abordada neste artigo. Para fins de desenvolvimento, traçamos o seguinte caminho metodológico: a princípio, será apresentado um mapeamento das principais pesquisas realizadas sobre o *reels* identificadas no estado da arte; em seguida, nos debruçaremos sobre os aspectos teóricos gerais da semântica e da pragmática para, posteriormente, discutirmos as definições e especificidades em torno dos pressupostos e subentendidos da linguagem. Adiante, iremos discorrer sobre a perspectiva dos gêneros discursivos a fim de refletirmos em que aspectos o *reels* pode ser apontado como um gênero discursivo, no que tange às questões estruturais, linguísticas e função social. Em sequência, trataremos especificamente do *reels*, para, em seguida, nos determos aos procedimentos de seleção dos dados da pesquisa. Por fim, trazemos nossas análises acerca das críticas subentendidas no *reels* selecionado, concluindo com as considerações finais e as referências.

2 ESTADO DA ARTE

Para iniciarmos a investigação, a qual esse trabalho se propõe, partimos, inicialmente, da construção do estado da arte, por meio do qual iremos apresentar um mapeamento das principais pesquisas encontradas em torno da expressão chave: *reels* do *instagram*, a fim de identificar as produções já publicadas em torno dessa temática. Desse modo, priorizamos o levantamento de dados bibliográficos coletados a partir de pesquisas com referencial acadêmico nas plataformas eletrônicas. Assim, nos detivemos na busca de produções e autores que estão desenvolvendo trabalhos na mesma linha de pesquisa, tendo como objeto de estudo os *reels* e verificamos se há investigações pautadas à luz da semântica e da pragmática.

Para que se fosse possível acessar esse material, foram realizadas pesquisas nas plataformas digitais: Biblioteca Digital da Universidade Estadual da Paraíba, Google Acadêmico e no Oasis.br. Nas buscas, coletamos trabalhos publicados entre os anos 2020 a 2023, uma vez que, o surgimento do *reels*, na rede social *instagram*, aconteceu no ano de 2020. Objetivando nos aproximar cada vez mais das produções, elegemos alguns descritores a saber: trabalhos no idioma português; acesso aos trabalhos completos e de forma gratuita; produções desenvolvidas no âmbito nacional, das plataformas listadas e com a utilização dos descritores encontramos trabalhos sob a temática apenas na plataforma google acadêmico, contabilizando um total de 4 trabalhos. Sendo assim, evidenciamos, a seguir, o levantamento dos estudos encontrados.

Quadro 1 – Disposição dos estudos dos *Reels*, títulos, seguidos dos autores, local de publicação, tipo de trabalho, objeto de estudo, objetivos, metodologia e ano de publicação.

Título: O corpo performático nas redes sociais: narrativas audiovisuais no *reels* do *instagram*.

Autoras: Renata Pitombo Cidreira e Naiara Moura Pinto.

Local de publicação: UFF

Tipo de trabalho: Artigo

Objeto de estudo: *Reels* do *Instagram*.

Objetivo Geral: Voltou-se a discussão sobre a concepção de performance pela copresença através das redes sociais, a partir de uma reflexão sobre o corpo performático observando a funcionalidade dos *reels* do *instagram* enquanto meio para narrativas audiovisuais.

Metodologia: Foi realizada uma análise de conteúdo examinando os vídeos publicados nos perfis de quatro influenciadoras digitais, relacionando-os com as trajetórias das mesmas.

Ano de publicação: 2022

Título: O *reels* como instrumento de incentivo à vacinação contra a pandemia.

Autor: Orlando Maurício de Carvalho Berti

Local de publicação:UESPI

Tipo de trabalho: Artigo

Objeto de estudo: *Reels*.

Objetivo Geral: Analisar como o *reels* do *instagram*, é utilizado como meio de propagação de boas ideias, reflexões sobre divulgações falsas e incentivos à vacinação contra a COVID-19.

Metodologia: Utilizou-se estudos etnográficos dentro da Rede Piauí Sem Covid, fazendo uso das produções de *reels* no combate a desinformação sobre a vacinação contra a COVID-19.

Ano de publicação: 2022

Título: Os *reels* como ferramenta estratégica do audiovisual na divulgação de eventos sociais: uma análise sobre o *instagram* da empresa Tulle Assessoria de Eventos.

Autores: Alexandre Puget Feio Júnior, Shirley Moura e Ana Karoline Barbosa

Local de publicação: Puçá

Tipo de trabalho: Artigo

Objeto de estudo: *Reels*.

Objetivo Geral: Entender o perfil do *instagram* da empresa Tulle Assessoria de Eventos e sua produção de vídeos, observando se os *Reels* podem potencializar a marca através da plataforma.

Metodologia: Estudo de caso, por meio de uma entrevista com as proprietárias e análise de métricas de um determinado período das publicações.

Ano de publicação: 2022

Título: *Reels, Posts e Tweets: A Regulamentação de Propaganda Eleitoral na América Latina.*

Autora: Qesia Alves de Brito Silva

Local de publicação: UFPE

Tipo de trabalho: TCC

Objeto de estudo: *Reels, Posts e Tweets*.

Objetivo Geral: Entender como as instituições de governança eleitoral latino-americanas regulam as campanhas eleitorais na internet e nas redes sociais.

Metodologia: Foram realizadas a sistematização dos dispositivos regulatórios acerca das Campanhas Eleitorais e Financiamento, tipificados em genéricos ou específicos através do método descritivo de tipologia simples.

Ano de publicação: 2023

Para que houvesse a sistematização desses resultados, foram usadas as seguintes palavras-chave: *reels* do *instagram*, semântica e pragmática e gêneros digitais; identificando o título e os resumos contendo o objetivo principal de cada material. Nestas buscas, mediante as plataformas tecnológicas selecionadas, encontramos apenas seis trabalhos que continham temática semelhante à apresentada neste estudo. Para obter os resultados aqui dispostos, selecionamos os materiais produzidos entre 2020 a 2023 e os que estavam na língua portuguesa.

Contudo, por meio do levantamento realizado, notamos, a princípio, uma quantidade muito reduzida de trabalhos que focam na discussão e análise do nosso principal objeto de análise, apesar de termos identificado uma produção significativa desse recurso em 2022 na plataforma. Vale ressaltar que, os que encontramos, embora tenham o *reels* como objeto de estudo, não se propuseram a realizar análises linguísticas que contemplassem a área da semântica e da pragmática, sendo esse um dos diferenciais da nossa pesquisa. Um outro aspecto diferenciador do nosso estudo é o interesse em investigar as críticas subentendidas nos *reels* de humor, publicados na plataforma *instagram*, levando em consideração os elementos semióticos, prosódicos, culturais e sociais do contexto de produção dos vídeos também. Logo, entre os trabalhos mapeados, não identificamos, nas plataformas consultadas, análises de *reels* publicados no perfil da rede social *instagram* @Selmadenieta, o qual delimitamos para realizar a análise presente no trabalho. Sendo assim, nossa pesquisa possui um diferencial dentre os estudos já realizados, nos quais tiveram como objeto de estudo os *reels* do *instagram* e se propõe a contribuir com o aumento da exploração investigativa desse objeto dentro da área dos estudos linguísticos.

A seguir, iremos discorrer brevemente acerca dos fundamentos basilares da semântica e da pragmática, os quais sustentam as discussões teóricas e analíticas da nossa pesquisa.

3 OS FENÔMENOS LINGUAGEIROS SOB A ÓTICA DA SEMÂNTICA E DA PRAGMÁTICA

A semântica e a pragmática, correspondem a duas grandes áreas dos estudos linguísticos e que se apresentam de formas significativas, quando se trata em investigar os fenômenos da língua. Os estudos semânticos e pragmáticos, mesmo vistos de formas separadas por alguns autores, observa-se que, por vezes, elas não conseguem serem desassociados, tendo em vista que, em determinados momentos não seja possível estabelecer essa distinção bem demarcada entre ambos, pois um está entrelaçado ao outro, quando trata-se da compreensão do dito, e o que fica subentendido na ação comunicativa.

Todavia, ao tratar da semântica, surgem alguns aspectos problemáticos à sua definição vista pelo olhar das teorias dos lógicos no campo da linguagem. Marcuschi, em seu livro: *Fenômenos da linguagem reflexões semânticas e discursivas*, problematiza os estudos que entendem a semântica por um viés que a colocam como estando associada apenas às unidades lexicais, isto é, aos morfemas, lexemas, palavras e seus significados ou até mesmo como unidades fráscas, o que leva a entender que não estabelece uma diferença no que diz respeito às línguas artificiais em detrimento às línguas naturais. Neste viés, o autor defende que:

É sabido que a semântica de línguas naturais tem a ver com algo mais do que o simples significado de palavras. Cabe-lhe também uma análise das relações entre as unidades e não convém que descure o contexto maior de seu funcionamento nas sentenças dentro de uma situação definida por aspectos pragmáticos ou extralinguísticos (Marcuschi, 2007, p. 16-17).

Dessa forma, entendemos que uma sentença vai além da soma de suas partes e que, ao descrever o significado levando em consideração apenas o léxico, estaremos ignorando outros aspectos extralinguísticos, o que faz com que o significado mais amplo do que pode ser entendido dessa sentença continue obscura, uma vez que, não levamos estes aspectos a compreensão do contexto cultura e a relação estabelecida com o pragmático. Assim, o sentido seria corrompido, o que implica dizer que seria impossível decidir sobre sua verdade, de modo que não teria fixado propriedade alguma do enunciado permanecendo apenas no campo da palavra (Marcuschi, 2007).

A definição da semântica, historicamente vem sendo entrelaçada como “o estudo do significado das línguas” (Cançado, 2005, p. 12) isto é, a semântica como um ramo da linguística, a qual se volta à investigação do significado das sentenças. Esta, por sua vez, se detém ao que está posto na língua, a leitura que fazemos levando em consideração o semântico, ou seja, ligado à gramática. Essa, por sua vez, não se restringe às regras normativas da língua, mas aborda todo o conhecimento que o falante tem sobre ela, conforme é posto no trecho a seguir:

A semântica, repetindo, é o ramo da linguística voltado para a investigação do significado das sentenças. Como assumimos que o linguista busca descrever o conhecimento linguístico que o falante tem de sua língua, assumimos, mais especificamente, que a semanticista busca descrever o conhecimento semântico que o falante tem de sua língua (Cançado, 2005, p. 16).

Segundo essa linha de pensamento, os aspectos que se voltam para o significado se encontram fora dos domínios da semântica, ou seja, a interação linguística do significado enquadra outros estudos do processo cognitivo, além dos extremamente linguísticos. Assim sendo, alguns aspectos específicos do significado estão fora de um domínio das teorias semânticas, o que nos leva a refletir que determinadas sentenças chegaram ao sentido do falante não por meio do que está posto gramaticalmente, mas foi preciso ativar outros mecanismos extralinguísticos. Isto ocorre quando o sistema linguístico sozinho não é suficiente para chegar a uma interpretação de uma sentença, pois para se compreender o que foi posto ultrapassa o nível lexical. Por exemplo: quando o falante utiliza entonação, gesto ou até mesmo expressão que estão em um universo extralinguístico, tais marcas da linguagem influenciam no significado que chega ao receptor, no momento da comunicação. Sobre tais aspectos, Cançado (2005), diz que estes

São fatores extralinguísticos como, por exemplo, a entonação que o falante usa, a sua expressão facial, às vezes até seus gestos; já entramos, então, no campo da prosódia, da expressão corporal, etc. Portanto, fica claro que nem sempre o sistema semântico é o único responsável pelo significado; ao contrário, em várias situações, o sistema semântico tem o seu significado alterado por outros sistemas cognitivos para uma compreensão final do significado (p. 17).

Outrossim, vale ressaltar que mesmo tendo uma aceitação considerável no meio científico, esse entendimento não é consensual entre os linguistas, por não entender com clareza o que seria o “significado”, como é apontado por Ferrarezi Junior (2008). O empecilho encontrado em compreender o significado gerou uma série de concepções diferentes em torno da semântica. No entanto, a concepção que orienta a semântica de contextos e cenários, entende a semântica como sendo “uma ciência que estuda as

manifestações linguísticas do significado” (Ferrarezi Junior, 2008, p. 21). Nessa concepção é traçada uma linha que divide os conceitos de significado e sentido, vejamos:

O significado é um objeto ainda desconhecido em sua totalidade, mas concebido como tendo natureza neurológica, um objeto do nível da cognição “pura”. O significado é visto como aquilo que é cognitivamente ativado pela linguagem no nível neurológico (Ferrarezi Junior, 2008, p. 21-22).

Sendo assim, mesmo que o significado não tenha a sua definição fechada, o seu entendimento é direcionado mais para o viés cognitivo dos falantes. Por outro lado, o sentido é definido pelo autor como estando relacionado com a cultura. Conforme apresentada na seguinte citação:

[...] uma vez que os sentidos são sempre construídos em função do conjunto de informações culturais do falante e de sua comunidade, a semântica, necessariamente, será um estudo que se relaciona com os fatores culturais representados pela língua natural (Ferrarezi Junior, 2008, p. 22).

O trabalho com a semântica, portanto, pode ser entendido como o estudo que procura demonstrar de diferentes formas que os sistemas linguísticos, podem, por meio de seus mecanismos, fazer uso de sentidos e ativar significados, no processo de representação do mundo e de seus eventos. Nesse viés, a gramática de uma língua tem que manter, necessariamente, uma correspondência com o sentido servindo de ponte entre a língua e a cultura, sendo uma semântica inferencial, envolvida pelas diferentes interfaces da língua, ou seja, uma semântica pragmática-cultural (Ferrarezi Junior, 2008).

Tendo sido realizadas as considerações iniciais em torno da semântica, na tentativa de situá-la dentro do nosso estudo, partiremos, agora, para tratar especificamente da pragmática, procurando sistematizar nosso estudo referente a essas duas subáreas da linguística, as quais embasam as nossas análises.

O estudo da pragmática é tratado por vários linguistas, que ao decorrer das pesquisas vão deixando suas contribuições, as quais nos levam a construir um entendimento mais amplo em torno dessa área de investigação e desse fenômenos específicos da linguagem. A teoria em volta da pragmática visa observar os usos situados da língua e dos sentidos gerados por diversos efeitos intencionais dos falantes. Assim, a pragmática lida com a relação entre a língua, os falantes e o contexto de fala que são fundamentais para descrição e compreensão da linguagem.

Nesse sentido, como é elucidado por Lins (2008), entende-se que a pragmática se refere diretamente à análise do que os falantes querem significar ao proferir enunciados e não só se restringe ao que as palavras e as frases dos enunciados podem significar por si próprios, isto é, puramente pelo semântico. Logo, os estudos pragmáticos envolvem “a interpretação do que as pessoas pretendem dizer, quando inseridas em determinados contextos, e como esses contextos podem influenciar aquilo que é dito” (Lins, 2008, p.4) isto é, nesses estudos é levada em consideração a forma como os falantes organizam o que objetivam dizer, de acordo para quem irão interagir na dinâmica da comunicação.

Sendo assim, o contexto extralinguístico, sob o viés da pragmática, se faz indispensável para a produção do sentido: o espaço onde o falante está, o momento em que está sendo dito, sob que circunstâncias estão sendo ditas e também ouvidas. São levadas em conta também as inferências que os interlocutores realizam a partir do que está sendo dito, como a captação das intenções pretendidas pelos falantes, o que leva a envolver a “análise do

não-dito como parte daquilo que é comunicado", ou seja, considera-se a investigação do "significado invisível" (Lins, 2008, p.4).

Quando nos detemos a abarcar o que envolve o que é dito e não-dito, adentramos a investigar os implícitos dentro das sentenças. Mesmo não estando propriamente postos em evidência, os elementos presentes no contexto em que essas sentenças são faladas abrem caminho para a interpretação e, nesse viés, a pragmática leva em consideração as noções de proximidade e distância, porque passa a entender que essas duas noções em relação ao ouvinte vão determinar quanto o falante necessita comunicar (Lins, 2008).

Assim, o campo da pragmática se mostra bem amplo, uma vez que se dispõe a trabalhar com o que está implícito na língua, identificado como estando nas entrelinhas, as quais estão associadas ao contexto de fala e as intenções comunicativas que o falante deixa transparecer na comunicação. Todavia, como foi possível observar, mesmo tratando da semântica e da pragmática de maneira que as colocamos dissociadas na tentativa de realizar uma aproximação mais clara na definição de ambas, entendemos que não é possível separá-las, pois uma complementa a outra, estabelecendo um sentido mais completo do entendimento das sentenças.

A compreensão da semântica e a leitura do implícito por meio da pragmática através do ato de fala se completam formando o sentido do que está sendo enunciado. Dialogando com esse pensamento, Araújo (2007) nos diz que:

No uso linguístico, esses níveis caminham juntos, por vezes se imbricam; a compreensão do dito (semântica) e a leitura do que é dito (pragmática) a alguém, através de um ato de fala, são duas faces da mesma moeda, para usar uma metáfora cara a Saussure. Ou seja, semântica e pragmática são complementares e imprescindíveis para significar algo pela linguagem, e para a comunicação linguística (p.2).

Por fim, como destacado na citação, a autora reafirma o que estamos discutindo em torno desses dois campos da linguagem. Os conceitos que temos da semântica e da pragmática se entrelaçam na produção de sentido e no entender da linguagem, de maneira complementar, estabelecendo a compreensão além do significado da palavra. Tendo elucidado até aqui, os conceitos e definições em torno do campo da semântica e da pragmática, partiremos, agora, a tratar dos aspectos em torno dos pressupostos e subentendidos no campo da linguagem.

3.1 Os pressupostos e subentendidos na linguagem

O pressuposto na (e da) linguagem consiste em um dos fenômenos mais emblemáticos e árduos de investigação tanto nos estudos semânticos como pragmáticos, representando assim um desafio para os que assumem a missão de defini-lo dentre os estudos linguísticos (Lopes, 2018). Isto acontece por não haver um consenso entre os diferentes autores da área da linguística e da filosofia. Contudo, a pressuposição foi um dos conceitos que mais sofreu alterações em torno das suas concepções. Um dos grandes estudiosos que se dedicou a este estudo foi Oswald Ducrot, e os seus primeiros textos na década de 60 já iam de encontro com a investigação desse fenômeno. Esse interesse do autor era "motivado pela relação que se estabelece com outros fenômenos da linguagem" (Lebler, 2016, p. 299).

Na visão de Ducrot, os pressupostos estão ligados aos implícitos que, inscritos no componente linguístico, são frutos da ação interna do discurso, no qual o implícito é fruto de

alguma lacuna deixada no decorrer do encadeamento das proposições explícitas. Em outras palavras, os pressupostos estão presente de forma circunscrita no que se entende como sentido literal, mais especificamente, estes estão demarcados na significação das palavras ou frases da língua (Lebler, 2016).

Nesse sentido, as teorias pragmáticas possibilitam que reconheçamos os implícitos e por meio deles seja possível realizar inferências, as quais estão dentro do texto, seja ele verbal ou não verbal. Em consonância com o exposto, França (2012) nos diz que:

[...]as categorias de análise postas, pressupostos e subentendidos como partes de uma análise ampla de um texto, pois a leitura não se dá apenas no dito (no posto), mas, principalmente, também no que não está dito (nos implícitos), ativados pelos pressupostos e subentendidos, por meio de elementos linguísticos e pragmáticos (p. 62).

Assim, compreendemos que, para que se aproxime de um entendimento mais completo do que é apresentado no texto, se faz necessário ativar esses mecanismos linguísticos que possibilitam que os indivíduos interpretem e compreendam os enunciados, por meio dos pressupostos, os quais se apresentam na categoria imposta aos implícitos da linguagem, como é posto ainda por França (2012):

O pressuposto, de início, se encaixa na categoria dos implícitos. Estes podem ser pragmáticos, como as implicaturas conversacionais e os atos de linguagem indiretos, ou podem ser linguísticos, marcados linguisticamente no texto, portanto de caráter semântico (p 65).

Estes dois domínios linguísticos, pressupostos e subentendidos, estão ligados dentro do processo em que se analisa o implícito. Entretanto, as similaridades que podem nos direcionar até um entendimento sobre a natureza de sua definição, pode acontecer de forma equivocada se pensamos nos dois como sendo sinônimos.

Ducrot, em sua obra *O dizer e o dito*, apresenta para os leitores uma distinção entre esses dois domínios da linguagem. Nesse sentido, o autor pontua a necessidade de diferenciar um do outro, mesmo que os dois desempenhem um papel de sentido semelhante. Para tanto, o autor mostra que um é descrito a partir do componente linguístico, e o outro, ou seja, o subentendido, necessita da intervenção do componente retórico (Ducrot, 1987).

Desse modo, o pressuposto é tido como comum aos dois indivíduos na comunicação, no momento em que se estabelece o diálogo, como forma que liga entre si os dois indivíduos no ato da comunicação. Para melhor ilustrar aos leitores, o autor coloca o pressuposto como pertencente “ao nós”, ou seja, todos os envolvidos no momento da fala, enquanto, por outro lado, o posto é reivindicado pelo “eu”, e o subentendido é repassado ao “tu” (Ducrot, 1987).

Outrossim, o autor ainda fala sobre o subentendido que ao trazer traços do “eu”, como em detrimento ao pressuposto, definido de uma forma mais coletiva como o “nós”, em que a informação se mostra comum entre os indivíduos como evidenciado. Já o subentendido traz uma particularidade, pois ele é acrescentado por meio da interpretação do ouvinte. Desse modo explica a presença do “eu” nesse ato de fala, conforme é apresentado a seguir:

O subentendido, ao contrário, ocorre em momento posterior a esse ato, como se tivesse sido acrescentado através da interpretação do ouvinte; quanto ao pressuposto, mesmo que, de fato, nunca tenha sido introduzido anteriormente ao ato de

enunciação (como se o ouvinte não soubesse, antes da formulação do enunciado (3), que Jacques fumava antigamente), ele procura sempre situar-se em um passado do conhecimento, eventualmente fictício, ao qual o locutor parece referir-se (Ducrot, 1987, p. 20).

Conforme exposto por Ducrot, cada elemento comunicativo irá desempenhar um papel fundamental dentro das ocorrências de um ato comunicativo; logo, tanto o pressuposto quanto o subentendido estão exercendo uma função distinta na comunicação. Em consonância com o que estamos tratando, destacamos uma citação de Brito (2022) que se conecta com o que estamos discutindo. Vejamos:

[...] cada um desses elementos tem um determinado papel na ocorrência de um ato comunicativo, enquanto o pressuposto pertence ao “nós”, ou seja, a informação é de conhecimento comum entre os participantes do diálogo, o posto pertence apenas ao “eu”, que pode ser entendido como a informação que é declarada pelo locutor no momento da comunicação, já o subentendido é o “tu”, é algo que está além do sentido da frase, e ficará a cargo do ouvinte inferir do que se trata. Dessa forma, o posto ocorre no ato da fala, o pressuposto reside no conhecimento anterior e o locutor pode inferir, já o subentendido aparecerá depois, quando o ouvinte interpretar (Brito, 2022, p.12).

Ao considerarmos que o subentendido aparece por meio do que o ouvinte interpreta, podemos compreender que fica a cargo deste tomar nota dos conhecimentos do que está sendo posto, à medida que ativa os conhecimentos adquiridos anteriormente estando no campo do pressuposto, para só então, já tendo essas informações, possa estabelecer uma interpretação condizente com o que foi dito, trazendo um novo elemento que ficou subentendido no ato da fala. Logo, o subentendido é fruto de uma interpretação subjetiva pertencente ao indivíduo no ato da comunicação, tendo em vista que fica a cargo do ouvinte captar as informações, interpretá-las e encontrar o que está nas entrelinhas.

Vale destacar que o subentendido se opõe ao sentido literal, já que ele depende de informações contextuais (e não apenas contextuais) para que consiga alcançar o propósito comunicativo. Isso implica dizer que para identifica-lo, é necessário que o leitor/ouvinte do discurso recorra a elementos extralinguísticos para conseguir formular sua interpretação. Para tanto, são levadas em consideração particularidades, como os elementos prosódicos, as questões culturais e os aspectos sociais dentro do contexto de fala. Sobre essa discussão, Ducrot afirma que:

Dissemos que o subentendido só toma seu valor particular ao opor-se a um sentido literal do qual ele mesmo se exclui. Como, nessas condições, julga-se que o ouvinte deva descobri-lo? É preciso que isto ocorra através de um procedimento discursivo, isto é, através de uma espécie de raciocínio. Mas, a esse propósito, uma objeção poderá ser feita: sobre o que este raciocínio pode fundar-se? Pois, se a operação consiste em retirar do enunciado as conclusões nele implicadas, é difícil de compreender como o locutor poderia rejeitar a responsabilidade do subentendido: à medida que o subentendido fosse deduzido do sentido literal, não seria possível, ao mesmo tempo, reivindicar esse sentido literal e recusar as consequências que ele acarreta (Ducrot, 1987, p. 21).

Todavia, para que o ouvinte descubra o que se pretende com o que é posto, é necessário que este passe pelo procedimento discursivo como foi destacado na citação. Como é possível observar, é pertinente entender o contexto mais amplo, pois as condições de fala são importantes para o ouvinte conseguir acessar o que o falante deseja expressar.

Nessa perspectiva, o enunciado pode trazer informações literais as quais se distanciam do sentido pretendido; porém, esse entendimento do subentendido que aparece nas entrelinhas se fará possível por meio da análise contextual do espaço e da situação comunicativa em que estão acontecendo a comunicação, levando em consideração que as questões culturais, nas quais o indivíduo se insere e os aspectos sociais por serem variantes, fazem com que a compreensão mude de acordo com o que foi acessado. Ainda, dentro da situação em que se encontra o subentendido, algumas indagações são geradas para que ele se torne a resposta delas, como afirma Ducrot (1987):

Essa situação do subentendido se explica pelo processo interpretativo do qual ele provém. Para mim, com efeito, ele é sempre gerado como resposta a perguntas do tipo: "Por que o locutor disse o que disse?", "O que tornou possível sua fala?" Em outras palavras, uma condição necessária (mas, certamente, suficiente) para que um enunciado E subentenda X, é que X apareça com? uma explicação de sua enunciação (p. 32).

Isto posto, podemos compreender que os subentendidos por estarem dentro do domínio interpretativo do ouvinte, se explicam pelo contexto situacional em que ele está inserido ou tem conhecimento acerca dele.

Para darmos continuidade às discussões que vêm sendo tratadas neste trabalho, iremos discorrer na próxima seção sobre as definições dos gêneros discursivos, estabelecendo um breve diálogo com o pensamento bakhtiniano.

4 UM BREVE DIÁLOGO SOBRE OS GÊNEROS DISCURSIVOS

Com o aperfeiçoamento da ciência da linguagem e o seu desenvolvimento, investigações começaram a surgir sobre novas práticas de linguagem, tanto orais como escritas. Com isso, o conceito e o entendimento que se tem dos gêneros ganharam novos horizontes, passando a ter notoriedade em diversas áreas do conhecimento. A vasta biografia, a qual temos acesso em torno dos estudos voltados para os gêneros discursivos, seguem, em partes, sob a linha de raciocínio do filósofo russo Mikhail Bakhtin. É por meio dos estudos bakhtinianos que iremos trazer na nossa pesquisa as noções sobre o entendimento e a definição especialmente, de gêneros discursivos.

Para Bakhtin, toda a diversidade encontrada nos campos de interação humana está correlacionada ao uso da linguagem. Logo, compreende-se que o carácter e os diversos formatos desse uso são multiformes no que diz respeito aos campos da atividade humana. Desse modo, o uso da língua se efetiva em formas de enunciados, os quais podem ser orais ou escritos, estando em posição em que se fazem concretos e únicos, uma vez proferido pelos integrantes dentro de quaisquer campos da atividade humana jamais poderá ser repetido, pois as condições do contexto mudam. Conforme dito pelo autor:

Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos - o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional estão indissolivelmente ligados no conjunto do enunciado e são geralmente determinados pela especificidade de um campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas

cada campo de utilização da língua embora seus tipos relativamente estáveis de enunciado os quais denominamos gêneros do discurso (Bakhtin, 2016, p. 11).

Assim, os gêneros do discurso são colocados por Bakhtin dentro de uma perspectiva discursivo-interacionista, uma vez que esse autor leva em consideração as características sociais nos fatores da concepção da linguagem. Nesse sentido, ele considera o enunciado como sendo parte da interação social, tendo em vista que este reflete as condições e as finalidades pretendidas em trocas sociais pertencente a um contexto determinado pelas condições de vida e especificidades de uma comunidade linguística de fala. Ademais, estando interligado às questões sociais e acontecendo em um determinado espaço e em variados contextos, os gêneros se originam de formas diversas, já que as condições de produção da linguagem demonstram esta diversidade. Desse modo, os gêneros surgem para exercer uma função na comunicação dentro de uma necessidade social.

Outrossim, os gêneros são definidos pelo autor, conforme destacado na citação seguinte, como sendo tipos relativamente estáveis de enunciados, caracterizando-se por meio do conteúdo temático, estilo e pela construção composicional se apresentando de formas indissolúveis dos enunciados. Em consonância com o exposto Dias *et. al.* (2011) dizem que:

Esses enunciados padronizados, relativamente estáveis, marcados por aspectos sociais, históricos e temporais de seu meio, assim o são por refletirem as finalidades e condições específicas de cada instituição que, à medida que cresce em complexidade, amplia o seu repertório de gêneros discursivos. Por isso, embora pareça eternamente estável, o gênero assim não o é (p. 145).

O estudo da natureza dos enunciados e das múltiplas formas dos gêneros discursivos mostram cada vez mais a sua riqueza, isto porque são os gêneros discursivos que guiam as nossas ações no processo de comunicação, pois só nos comunicamos porque estamos fazendo uso de um ou de vários gêneros. A heterogeneidade dos gêneros permite que estes estejam presentes em toda ação comunicativa da nossa vida, desde o momento em que acordamos e começamos uma conversa formal ou informal com alguém, até à escrita de um e-mail ou até mesmo uma mensagem na plataforma *WhatsApp*. Todas essas ações de linguagem se concretizam por meio de um gênero e, diante desses exemplos de práticas sociais comuns no nosso cotidiano, podemos ver que até a mais simples interação social são formas de enunciados que se materializam nas práticas comunicativas. Sobre isso, Bakhtin (2006) afirma que:

[...] a extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso (orais escritos), nos quais devemos incluir as breves réplicas do diálogo cotidiano (salienta-se que a diversidade das modalidades de diálogo do cotidiano é extraordinariamente grande em função do seu tema, da situação e da composição dos participantes), o relato do dia-a-dia, a carta (em todas as suas diversas formas) [...] (p. 262).

Os enunciados dentro de sua diversidade e dinamicidade, tanto de forma, como também na sua intenção comunicativa que circunda as práticas comunicativas dentro do meio social nas diferentes realidades, expressa uma importância singular em diversos estudos que operam dentro da natureza dos enunciados. Além disso, sua notabilidade transcende os estudos dos gêneros, pois aparecem em diversas áreas do domínio linguístico, o que a eleva a posição de essencial em qualquer estudo linguístico que verifique a necessidade de adentrar as

noções precisas da natureza dos enunciados, em suas singularidades e na diversidade em que abarcam suas noções. Bakhtin (2006) afirma que:

O estudo da natureza do enunciado e da diversidade de formas de gêneros dos enunciados nos diversos campos da atividade humana é de enorme importância para quase todos os campos da linguística e da filologia. Porque todo trabalho de investigação de um material linguístico concreto, seja de história da língua, de gramática normativa, de confecção de toda espécie de dicionários ou de estilística da língua, etc. Opera inevitavelmente com enunciados concretos (escritos e orais) relacionados a diferentes campos da atividade humana e da comunicação[...] (p. 264).

Os gêneros, sejam eles do domínio da oralidade ou no universo da escrita, são responsáveis por estabelecer a comunicação nos diversos segmentos da atividade humana, como vem sendo elucidado. Vale destacar que, os gêneros são quase impossíveis de serem enumerados, pois, por serem formas relativamente estáveis, estão a todo momento se modificando e dando lugar ao surgimento de novos gêneros que irão nos permitir agir/interagir discursivamente dentro de uma esfera comunicativa na sociedade. Nesse sentido, Bakhtin (2006) aponta que:

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades de multifacetada atividade humana e porque cada campo dessa atividade vem sendo elaborado todo um repertório dos gêneros do discurso, que cresce e se distancia à medida que tal campo se desenvolve e ganha complexidade (p. 12).

No compasso em que surgem novos gêneros, ação constante, principalmente na contemporaneidade com a ascensão dos meios tecnológicos que contribuem para o florescer dos incontáveis gêneros digitais, outros gêneros já existentes caem em desuso dando espaço para um novo gênero surgir dentro de um espaço histórico contextual de modo a exercer uma nova função comunicativa na sociedade. Como exemplo disso, destacamos o *reels*, objeto de estudo e análise de nossa pesquisa, o qual defendemos que atende os aspectos estruturais expostos por Bakhtin (conteúdo temático, estilo e construção composicional).

Desse modo, o *reels* se caracteriza como um gênero discursivo que surge para exercer uma função sócio-comunicativa no espaço digital da rede social *instagram*, preenchendo, dessa forma, uma lacuna comunicativa no espaço histórico temporal contemporâneo. Assim, o *reels* se integra aos novos meios de comunicação no âmbito digital para operar seu encargo na sociabilidade comunicacional, como iremos ver adiante.

4.1 Por falar em *reels*... do que se trata?

O *reels* atualmente é considerado um dos recursos mais utilizados dentro da plataforma *instagram*, na qual uma porcentagem significativa de seus usuários passa mais tempo assistindo vídeos que desfrutando de outros recursos na plataforma, o que faz com que desperte nos criadores de conteúdos o interesse em investir em mais produções dessa modalidade.

Para tanto, tendo em vista o levantamento de revisão bibliográfica realizado em torno das pesquisas do estudo do *reels*, Cidreira e Pinto (2022) apontam que as redes sociais, sobretudo no cenário da pandemia da Covid-19 (período em que aconteceu o isolamento social), obtiveram uma elevação quanto ao seu nível de importância na vida das pessoas, pelo fato de ter se tornado um meio de alerta sobre a prevenção e contágio do vírus. Vejamos o que dizem os autores:

As redes sociais digitais, portanto, tornaram-se um espaço ainda mais relevante na vida das pessoas, pois, através delas, era e é possível acompanhar e vivenciar, de alguma forma, alguns momentos do dia a dia de pessoas conhecidas ou de celebridades com as quais nos conectamos (Cidreira; Pinto, 2022, p. 23).

Desse modo as pessoas passaram a consumir muito mais conteúdos no meio digital, pois encontraram uma forma de manter a comunicação ativa e o contato com outras pessoas de forma virtual, uma vez que não era possível que este contato fosse de forma presencial por apresentar riscos de contágio, já que estávamos enfrentando uma pandemia. Logo, se tornou uma opção para continuar com as atividades comunicativas. Dessa forma, as redes sociais, a exemplo do *instagram*, possibilitou que as pessoas criassem um perfil na plataforma e pudessem interagir com outros usuários, seja na criação de conteúdos, lives ao vivo, comentários, compartilhamento de postagens, entre outras interações. A respeito das redes sociais destacamos a seguinte citação:

Sites de redes sociais permitem a construção de uma persona através de páginas pessoais que possibilitam interação entre os atores sociais que ali estão inseridos através de comentários, curtidas e compartilhamentos, bem como fomentando a exposição pública destes (Recuero, 2014 *apud* Cidreira; Pinto, 2022, p. 23).

Assim, no exercício em que esses indivíduos começaram a consumir e passar mais tempo nas redes sociais, a medida em que essa interação se intensificava, o mercado digital destinou uma atenção expressiva a esse fenômeno e passou a lançar novidades, pois a sociedade estava vivendo um período propício ao digital, conforme nos é apontado por Júnior, Moura e Barbosa (2022):

[...] a sociedade hoje é considerada hiperconectada, o que consiste na ocasião da pessoa está sempre interligada a algum aparelho digital, seja um computador ou smartphone, desencadeando um costume de a todo momento estar utilizando a internet para o uso de redes sociais, sempre estar atento às mensagens e novidades dos aplicativos[...] (p. 4).

Mediante a realidade desse contexto social é que o *reels* surge na plataforma digital *instagram*. Os indivíduos conectados às plataformas, espaço em que estava acontecendo a interação entre usuários e estabelecendo a comunicação neste espaço, é criado mais um meio propício ao exercício da comunicação, emergindo em um momento de conflitos para assumir uma função social comunicativa de interação por meio de produção e divulgação dos vídeos-curtos na plataforma, assegurando uma nova forma de se comunicar que está cada vez mais ganhando espaço. Sobre a comunicação no espaço virtual, Berti (2022) aponta que:

A comunicação por tela, instigada pela mediação na virtualidade, ganhou novos impulsos e novas usabilidades. Esse tipo de mediação foi catapultada aos comuns e naturais atos humanos de ouvir, ver, ler e sentir. Os atos tradicionais eram instigados pelas mídias anteriores à pandemia. Agora são muito mais presentes pelos mecanismos virtuais. Instigam, na maioria dos casos, ao menos para um processo comunicacional, a certeza da dispensa de presencialidade entre seus atores (p.106).

Sendo assim, nota-se que o espaço digital ao ganhar novas usabilidades, como afirmado pelo autor, se abre ao surgimento de novos meios de comunicação, os quais inspirados pelos atos tradicionais reformulam a estrutura de ferramentas preexistentes em tempos atípicos, como aconteceu durante a pandemia. Tais aspectos fizeram com que o *reels* do *instagram* ganhasse destaque no cotidiano dos usuários.

Quanto ao surgimento, o *reels* é inaugurado na rede social *instagram*, no ano de 2020, e em pouco tempo se consolidou na plataforma, alcançando aceitação e interação do público na criação, edição e compartilhamento. Os *reels* se caracterizam no formato de vídeos curtos, produzidos e publicados na plataforma do *instagram*, como foi evidenciado anteriormente, os quais têm duração entre 15 segundos no mínimo chegando ao máximo de 90 segundos cada produção. Dentre as ferramentas de produção desse gênero, estão as opções em que os usuários podem escolher optar por utilizar algum efeito na imagem, como o fundo verde, utilizados para mudar o cenário do vídeo. Além dessas ferramentas as configurações do *reels* permitem a utilização de efeitos sonoros, que podem variar entre músicas, áudio da própria produção ou de outras produções publicadas na plataforma do *instagram*.

Após à gravação, além das opções disponibilizadas no início da produção, os usuários podem optar por editar o *reels*, antes que ele seja publicado, dando possibilidade de recortar partes, adicionar textos, figurinhas, imagens, sobreposição de voz, legenda, entre outros recursos disponibilizados no momento da criação. Uma vez publicados os vídeos na plataforma, outras opções ficam disponíveis para os seguidores e não seguidores do perfil, desde que esse seja um perfil público.

Estando no *feed* podem ser salvos e remixar, que pode ser com o vídeo original ou sofrer recorte no ato, além disso é habilitada as funções de curtir, comentar e compartilhar. Nesta última, pode ser o compartilhamento nos *stores*, *direct*, ou até mesmo copiar o link ou utilizar o *Qr Code* para abrir diretamente no *reels* em outros dispositivos, facilitando as possibilidades de interação com o público.

Estes vídeos, por trazerem consigo uma praticidade e ao mesmo tempo apresentarem resumos de forma que cheguem ao interlocutor por meios interativos, se mostraram eficazes para várias funções comunicativas no meio digital. Primordialmente, por existir a praticidade, fica fácil o seu manuseio por qualquer usuário da plataforma *instagram*, sem restrição para faixa etária, possibilitando que a produção não se reduza apenas ao público jovem.

Outra característica é que por não trazer uma estrutura complexa (ou seja, de difícil acesso) na produção, sua compreensão se torna acessível ao que está sendo dito, pois a maioria dos vídeos apresenta uma linguagem simples e objetiva ao público, fazendo uso de termos coloquiais e não prendendo a uma linguagem respaldada inteiramente na norma padrão da língua, uma vez que o objetivo é alcançar um grande número de visualizações.

O *reels* se tornou um gênero muito utilizado, principalmente, para o marketing de produtos e empresas. Os influenciadores, que são pessoas que conseguiram reunir um grande número de seguidores na rede social e que trabalham diretamente com a plataforma, fazem uso dessa ferramenta tanto para postarem seu cotidiano ou qualquer outro conteúdo de seu interesse pessoal, quanto para produzir propagandas e divulgações de renomadas empresas, anunciando suas marcas, produtos, serviços e até mesmo ideias. Vale ressaltar que a produção

do *reels* não se restringe aos influenciadores, pois o gênero está ao alcance de todos que estão inseridos do meio digital.

Na rede social supracitada, o *reels* não desempenha apenas um papel social, pois suas finalidades mesmo seguindo uma estrutura primária, que seria de um vídeo curto, com possibilidades de utilização de recursos semióticos e mediáticos, não se restringe a uma estrutura fixa no que se refere à edição e entrega do resultado final. Ademais, existe uma infinidade de *reels* publicados, com objetivos diversos, desempenhando inúmeros papéis comunicativos na linguagem a depender do seu contexto de produção e de uso, levando em conta, também, a intenção comunicativa dos indivíduos que produzem ou apenas compartilham o *reels* em suas redes sociais. Desse modo, encontramos *reels* com a finalidade de venda, de divulgação, autoajuda, com fins religiosos, informativos e principalmente de humor e crítica, a exemplo do que iremos analisar nesta pesquisa.

À medida que analisamos a estrutura do *reels*, levando em conta fatores como o contexto de produção e a intenção comunicativa em que o indivíduo, enquanto usuário, desempenhando a função de produtor de conteúdo ao mesmo tempo que consumidor, entendemos que há nessa ação uma intenção pretendida na comunicação por meio dos vídeos. Esta acontece quando um locutor e um interlocutor trocam informações; essa é uma ilustração clássica da linguagem enquanto troca de diálogos de modo verbal, mesmo o ato da linguagem não se restringindo apenas ao oral e escrito.

Contudo, tendo este exemplo em mente, todo processo comunicativo só acontece porque há uma intenção pretendida no que fala e no que ouve. Não distante disso, na ação de produzir, compartilhar e consumir há também essa troca de envolvimento estabelecendo a linguagem e isto só se torna possível no *reels* porque ele desempenha um papel na interação social, adornado por uma intenção do sujeito de produção que estabelece uma linguagem neste espaço social, o que nos leva a enxergá-lo como estando dentro do que se entende por gênero discursivo na linha de pensamento bakhtiniano, conforme explicado por Dias *et. al* (2011):

Entendemos, então, que os gêneros, sob a perspectiva bakhtiniana, são práticas sócio-comunicativas construídas historicamente, influenciados por fenômenos sociais e dependentes da situação comunicativa em que são enunciados. Isso significa que no momento da interação, oral ou escrita, recorremos a um gênero, que, apesar de ser inerente a cada situação discursiva, revela a necessidade dos participantes envolvidos nessa situação, a vontade do enunciador, a intenção do falante, ou seja, o gênero é determinado pela esfera discursiva e está presente em toda atividade comunicativa humana, representando as formas de dizer e de se interagir em cada situação específica (p. 145).

A partir dessa linha do pensamento sobre os gêneros do discurso, estes estão associados às práticas sociocomunicativas que são formuladas e construídas historicamente em dado momento da história na sociedade, influenciados por fenômenos sociais que dependem intrinsecamente das situações comunicativas. Logo, é sob essa ótica que analisamos o *reels* publicados no *instagram*.

Tendo posto isso, iremos a seguir, tratar especificamente da metodologia, a qual nos lançamos para realizar esta pesquisa, bem como a caracterização dos procedimentos metodológicos. Por fim, iremos apresentar a análise e a discussão do *reels* selecionado do perfil do *instagram* @Selmadenieta.

Nesta seção, vamos nos deter em apresentar a metodologia utilizada, a qual guiou os nossos encaminhamentos em torno do que se pretendeu nesta pesquisa. A fim de conceituar o que vem a ser metodologia para termos um entendimento melhor, Gerhardt e Souza (2009) dizem que a metodologia se interessa pela validade do caminho escolhido para se chegar ao fim proposto pela pesquisa. Sendo assim, a metodologia ultrapassa os limites de descrição dos procedimentos, ou seja, ela não se limita em apenas descrever os métodos e as técnicas a serem utilizadas nas pesquisas escolhidas pelo pesquisador para se trazer o objeto de estudo.

Mediante os apontamentos realizados, obtendo um conhecimento mais amplo do que vem a ser metodologia e a sua importância para a validação da pesquisa científica dentro do campo acadêmico, fica claro que não se pode alcançar os objetivos pretendidos sem que traçar um caminho utilizando ferramentas metodológicas para realizar um trabalho científico, válido na academia. Assim, serão apresentadas, a seguir, as características desta pesquisa.

5.1 Caracterização da pesquisa

A presente pesquisa se caracteriza como sendo de abordagem qualitativa, a qual, segundo Paiva (2019), acontece no mundo real com o propósito de compreender, descrever e explicar fenômenos sociais em diferentes formas, as quais incluem análise de experiências individuais ou coletivas, de interações, de documentos textos, imagens, filmes, música, e em nosso caso, *reels* do *instagram*. Sendo assim, a pesquisa qualitativa não está interessada na quantificação numérica, mas se volta para o aprofundamento da compreensão, em que os pesquisadores buscam “explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam valores e trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos” (Silveira; Córdova, 2009, p. 32).

A natureza desta pesquisa se enquadra como básica, uma vez que tem o objetivo de somar, agregando conhecimentos à comunidade acadêmica. Segundo Silveira e Córdova (2009), a pesquisa básica objetiva de forma abrangente gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência, sem que haja a aplicação prática prevista pelo pesquisador, desse modo, envolvendo verdades e interesses universais. Logo, esta pesquisa é também do tipo descritiva, a qual exige do pesquisador uma série de informações da temática que pretende pesquisar. Esse tipo de estudo objetiva descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (Triviños, 1987 *apud* Silveira; Córdova, 2009).

Diante do exposto, apontamos que a finalidade da seção a seguir, consiste em analisar um *reels* da rede social *instagram* publicado no perfil @Selmadenieta, do humorista Jorge Luís. Para tanto, iremos realizar as análises através do viés da semântica e da pragmática, levando em consideração os aspectos extralinguísticos na produção, pontuando os contextos de produção, elementos prosódicos, questões culturais e sociais na busca por identificar as críticas subentendidas no vídeo selecionado.

5.2 Procedimentos de coleta dos dados

O perfil @Selmadenieta foi escolhido tendo em vista que é uma página pública que tem muita visibilidade na internet e na plataforma *instagram*. Atualmente, o perfil conta com 1,1 milhões de seguidores³; além disso, as temáticas escolhidas pelo humorista são diversificadas e alguns vídeos ressoam questões do meio educacional. Ademais, o humorista

³ Esse dado foi verificado no dia 06 de maio de 2024.

Jorge Luís, o qual dá vida a personagem Selma de Nieta, está constantemente tendo participações nas semanas pedagógicas, palestras com professores e em diferentes eventos pedagógicos realizados por diferentes secretarias de educação e pelas escolas de educação básica. Essa foi uma das principais razões que nos despertou o interesse em investigar as críticas subentendidas nos vídeos de humor publicados no perfil, haja vista que esses também chegam ao âmbito escolar, além dos outros públicos que são seguidores desse influencer digital.

O critério de escolha do vídeo selecionado levou em consideração, principalmente, a temática e o contexto de produção, bem como os elementos linguísticos e extralinguísticos presentes no *reels*, os quais poderão nos levar ao alcance do objetivo geral desta pesquisa.

5.2.1 Análise e discussão do *reels* do perfil do *instagram* @Selmadenieta

Figura 1- Captura de tela



Fonte: perfil do *Instagram* @Selmadenieta⁴

O *reels* selecionado para a realização da análise foi publicado no perfil @Selmadenieta da rede social *instagram*, postado no dia 15 de março de 2023, possui até então 82.100 mil compartilhamento e 2.546 comentários⁵, o que demonstra o grande alcance da produção que tem duração de apenas 0:28 segundos.

O vídeo foi gravado em um espaço aparentemente de uma residência na área externa, no cenário da gravação é possível ver um muro à esquerda do vídeo, com arame farpado na parte de cima, no fundo, uma porta aberta, ao lado direito do vídeo, uma bancada preta na

⁴ Vídeo disponível em: <<https://www.instagram.com/reel/Cp0moPxp6Af/>>. Acesso em: 25 de março de 2024.

⁵ Dados verificados no dia 25 de março de 2024.

parede branca, duas luminárias e uns detalhes, o piso é com cerâmica branca e tem um tapete. A personagem Selma de Nieta sai andando na direção da porta e se aproxima da gravação, ela está vestida com uma calça jeans, uma camisa laranja com desenho de montanhas, sobre a camisa veste uma jaqueta jeans curta com mangas longas, tendo um botom rosa, está calçando um tênis em tons de rosa com preto, no pescoço tem um colar de argolas douradas, anéis nos dedos, relógio e óculos. Ela está usando uma peruca de cabelos lisos, curtos e com mechas loiras. No seu braço, carrega uma bolsa com uma estampa em tons de rosa, lilás e verde, da qual ao decorrer do *reels* retira alguns materiais escolares de dentro como duas fitas adesivas, um pacote de bloquinho de anotações e um apagador. Por último, retira da bolsa um leque de cor amarela.

Durante a reprodução do audiovisual, Selma de Nieta, mediante a retirada dos materiais escolares que carrega na bolsa, vai apontando o motivo que a levou a comprar tais objetos e a sua atitude diante da situação que se encontra. A seguir, trazemos a transcrição da fala completa da personagem presente no vídeo em análise.

Quadro 2 – Transcrição do *Reels* publicado no perfil do *Instagram* @Selmadenieta.

“Oh, lá vai ela dar a boa aula dela, elas são os cães, viu? Como a prefeitura não manda material, ela pega do próprio salário dela e compra as coisinhas, ma rela não deixa de dar a aula e agradecer os alunos. Oiá, as coisinhas dela. Mulher, cadê o apagador dela? Eita, comprou zerado. O bom leque dela na hora do calor, porque a sala não tem ventilador. Eita, ela é professora concursada, deixe ela.”

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A linguagem utilizada no *reels* traz traços convencionais orais de uma fala pautada na norma coloquial da língua, com uso de marcadores que demonstram intensidade em determinados momentos, e a escolha dos léxicos que auxiliam no entendimento do que está se pretendendo. “*Oh*” é o primeiro marcador utilizado para chamar atenção para o que será dito em sequência. “*Elas são os cães, viu?*” A expressão em destaque carrega consigo marcas da oralidade e apresenta uma linguagem usual. Por exemplo, ao invés de dizer cães para se referir ao plural de cão, é dito cães pela personagem e traz um marcador com uma interrogação, por meio do qual o locutor acrescenta “*viu?*” ao enunciado, o que não demonstra a intenção de denotar o verbo “*ver*” na literalidade, mas a confirmação de quem ouve, dentro da expressão, e que se configuram como sendo marcas linguísticas regionais.

A exemplo desta “*Oiá*” substituindo a palavra “*olha*”, que estaria se tratando de ver os materiais que foram comprados. Outro ponto observado dentro da produção é a intensificação ao pronunciar determinadas palavras, como por exemplo na fala em que cita o salário que é utilizado para aquisição dos materiais. O tom de voz é intensificado ao falar “*próprio*” e volta acontecer quando fala da compra do apagador dando ênfase a palavra “*Zerado*” que dentro do contexto de fala refere-se a um apagador comprado novo sem que já tenha sido utilizado. No *reels*, em vários momentos o tom de voz aumenta dando destaque ao que está sendo pronunciado. Durante toda a produção, encontramos essa oscilação no tom de voz que fica entre tom mais alto e baixo e, em algumas palavras, uma tonalidade mais grave, o que faz com haja um destaque maior ao que está sendo dito.

Ademais, a prosódia no *reels* é bem demarcada e é possível identificar, além dos marcadores já destacados, as marcas orais da região em que vive o humorista Jorge Luiz que dá vida à Selma de Nieta. Como já foi identificado em vários pontos observados dentro da produção, e para elucidar de forma mais clara o que estamos tratando, destacamos mais um recorte como exemplo na fala “*ma ela*” em vez de “*mas ela*” presente no início da fala

quando contrapondo a realidade realiza a ação de comprar os objetos e dá continuidade ao trabalho.

A fala do cearense e as características linguísticas próprias de quem vive no Ceará são bem presentes na linguagem utilizada pelo humorista, como foi possível constatar. O conjunto tanto das escolhas lexicais, as marcas da oralidade e os elementos prosódicos regionais fazem com que se construa uma produção autêntica em que se estabelece o entendimento de que está tendo acesso ao *reels* sem que haja perda à falta de entendimento do que está sendo dito, não limitando apenas a quem é da região, mas acessível a todos, por utilizar uma linguagem de fácil compreensão, seguindo o estilo linguístico comumente utilizado nas redes sociais.

O *reels* em estudo trata de uma produção voltada para o humor, como já pontuado anteriormente, ele foi produzido e publicado em um perfil de um humorista. Entretanto, percebemos que a temática abordada na produção direciona para outra compreensão, pois apresenta uma problemática no âmbito educacional. Se analisarmos o vídeo pelo viés semântico, levando em consideração apenas os elementos linguísticos que estão postos, iremos nos deparar com um conteúdo que foi produzido e compartilhado em uma rede social que não ultrapassa os limites de uma construção textual por meio do audiovisual fazendo uso da linguagem a instigar outras pessoas a rirem, ou seja, objetivando o consumo na plataforma em busca da comicidade.

Contudo, nota-se que o semântico, por ele mesmo, não é suficiente para abarcar todo o entendimento que é gerado através do *reels*, uma vez que a tematicidade trazida gera outros sentidos; e, para haver uma compreensão mais ampla desses sentidos, é preciso acessar os princípios contextuais pregados pela pragmática. A partir das noções que essa área nos dispõe, podemos encontrar os subsídios imprescindíveis para entender o que se quis dizer, o que foi posto nas entrelinhas e que não se restringiu às palavras e às frases dos enunciados e suas significações, puramente por si, meramente restrito ao semântico. A pragmática nos permite ativar nossas habilidades de interpretação por meio dos elementos extralinguísticos (conforme discutimos na seção 3), incluindo o contexto e a situação de fala, chegando ao entendimento do que se pretendeu dizer.

Dessa forma, fundamentados nessa teoria, pudemos identificar o que estava implícito no conteúdo abordado no vídeo. Ao evidenciar que as aquisições dos materiais escolares citadas foram feitas com recursos próprios da professora para que assim fosse possível ministrar a aula, podemos inferir que isso demonstra a falta (ou má distribuição) de recursos para a educação. Os objetos comprados, tratam-se de ferramentas básicas para sala de aula, a exemplo do apagador, tendo em vista que é frequentemente utilizado pelos docentes para poder apagar a lousa em que escreve os conteúdos ministrados. Outro ponto que pode ser observado ainda quanto a essa problemática apontada é o uso do leque, o qual é utilizado em detrimento da ausência de um ventilador, como é dito no vídeo “*O bom leque dela na hora do calor, porque a sala não tem ventilador*”.

Neste momento é possível afirmar que há, na fala do humorista, uma crítica que está subentendida, posta de forma implícita à falta de estrutura da escola. Vivemos em um país em que as temperaturas são elevadas e a utilização de ventiladores na sala de aula é uma forma de amenizar o calor e possibilitar que a aula aconteça de forma mais confortável, levando em consideração que é impossível estudar sem que haja condições favoráveis. Se os alunos e o docente não conseguem se concentrar devido à alta temperatura e salas sem ventilação, não é possível que se realize uma aula de qualidade e, conseqüentemente, isso poderá interferir diretamente no ensino aprendizagem.

No vídeo, a personagem aponta o motivo pelo qual a professora compra tais materiais: “*Como a prefeitura não manda material, ela pega do próprio salário dela e compra as coisinhas*”. Nessa outra fala, fica subentendida a crítica apontada à limitação que muitos professores enfrentam quanto aos recursos básicos necessários para o seu trabalho. Isso nos

leva a concluir que, no momento em que os órgãos governamentais responsáveis por esse repasse deixa de fazer a aquisição dos materiais escolares para o funcionamento da escola e não realiza a distribuição adequada entre professores e alunos, não restará outra opção a não ser os profissionais comprarem com seus próprios recursos, para que assim não haja mais prejuízos no ensino. Todas essas informações que são transparecidas no conteúdo do *reels*, só nos é possível acessar por meio da pragmática, como pontuamos, essas informações são camufladas por meio do humor, sendo trazidas implicitamente, correspondendo ao universo do dito e não-dito.

No final do vídeo é posto de quem vem a denúncia da falta de materiais e as condições estruturais precárias da escola, conforme no recorte destacado da última fala no vídeo: “*Eita, ela é professora concursada, deixe ela*”. Logo, seria uma docente que aponta as faltas, e um ponto interessante que ao falar da professora, destaca que é uma profissional concursada, ou seja, por fazer parte do quadro de funcionários efetivos não pode ser destituída do cargo pela prefeitura pelo fato de estar trazendo à tona tal realidade. Na continuidade da fala, esta é concluída com: “*Deixe ela*”. Tal imperativo aponta para uma permissão de fala, ou seja, uma concessão para que a professora exerça o seu direito para trazer à tona o que está acontecendo e realizar a denúncia do cenário enfrentado. Nesse sentido, podemos ainda acessar outra questão que pode estar subentendida neste dito “*Deixe ela*”, que seria os possíveis problemas que poderiam ser enfrentados por parte de um profissional que não estivesse na condição de concursada. Ao realizar uma denúncia de uma unidade pública administrada pelo município, é enfatizado que ela é concursada e, logo em seguida, a expressão, o que leva a entender que não sendo concursada poderia ser demitida pelo município ou ter alguma complicação no seu trabalho, já que poderia estar no exercício por meio de um contrato.

Ao investigarmos dentro da produção a temática escolhida, mesmo sendo tratada por meio do humor, é possível identificar que existe a crítica presente no *reels*, uma vez que é elucidado um problema social enfrentado por diversos profissionais da educação que trabalham em escolas sem estrutura adequada para o funcionamento e com faltas de materiais, dificultando, assim, a promoção de um ensino de qualidade nas escolas públicas, sejam elas estaduais ou municipais como a que é tratada no vídeo. Assim, foi trazido implicitamente de forma irônica e humorística a problemática que é espelho de incontáveis escolas públicas no cenário brasileiro, nas quais os professores precisam usar do seu salário na aquisição de materiais para ministrar as aulas “*mas ela não deixa de dar a aula*”.

Esse é um enfrentamento também por parte dos profissionais da educação que resistem a essas condições precárias de trabalhos e mantêm-se na luta para dar continuidade ao ensino, bem como dos alunos também, que mesmo não tendo as condições adequadas para a aprendizagem, continuam enfrentando dificuldades em busca do conhecimento e da sua formação. Portanto, por meio do humor trabalhando, a temática desse *reels* nos possibilitou vislumbrar uma crítica estruturada voltada à realidade de muitas unidades educacionais brasileiras e, principalmente, a luta de inúmeros profissionais da educação que enfrentam contextos semelhantes ao retratado no vídeo

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho analisou um *reels* da plataforma *instagram* embasados nas noções da semântica e da pragmática, de modo a embarcar os subentendidos na linguagem, tornando possível acessar a crítica social implícita abordada por meio da temática do *reels* através do humor, publicado e compartilhado com os seguidores do perfil humorístico @Selmadenieta na plataforma *instagram*.

Para alcançar nossos objetivos, percorremos um caminho metodológico que nos possibilitou transitar entre as teorias que foram essenciais ao nosso estudo, entendendo como se apresenta o implícito a partir do explícito dentro das construções linguísticas na interação humana, como também, foi possível entender como acontece o trabalho da semântica e da pragmática no estudo, procurando demonstrar as diferentes formas em que os sistemas linguísticos ativam os significados e geram sentidos no processo de representação do mundo e de seus eventos.

Na construção de nossa pesquisa, adentrando ao universo do dito e do não-dito discutidos por Ducrot (1987), pudemos ativar os mecanismos da interpretação a fim de fundamentar nossas análises, as quais por meio da observação dos elementos linguísticos (verbais e não-verbais) dentro do domínio discursivo do contexto situacional, nos revelou um teor crítico a partir do humor, presente na fala da personagem.

Como vimos, o *reels* analisado apresentou a crítica por meio do seu conteúdo temático, composição e estilo empregados, denunciando um problema social enfrentado no campo da educação pública no Brasil: a falta de estrutura e de materiais didáticos nas escolas. Assim, essa delação que envolve os profissionais da educação que atuam em sala de aula, ou seja, os professores, elucidou a escassez dos instrumentos que são indispensáveis para a condução das aulas. Diante da realidade ficcional retratada na produção audiovisual, vemos que a personagem estabelece uma correlação com o que acontece na vida real.

Assim, mediante a análise realizada, na qual procuramos descrever de forma minuciosa as falas, abarcando também os elementos semióticos, foi possível constatar como são apresentadas as críticas subentendidas no *reels* selecionado, mesmo este desempenhando sua função comunicativa, que seria o humor e a diversão dos seguidores no contato com a produção na plataforma. Logo, dentro das noções do gênero do discurso, o *reels* em questão desempenha sua função comunicativa dentro de uma situacionalidade contextual específica.

Por fim, pontuamos a importância de expandir os estudos voltados para os *reels* do *instagram*, tendo em vista que este desempenha um papel significativo na comunicação na plataforma digital, além de fazer parte veementemente do cotidiano de inúmeros indivíduos que utilizam a rede social. Ademais, é de suma importância que se realizem mais pesquisas tendo o *reels* como objeto de análise e sendo *locus* dos estudos linguísticos pelo viés da semântica e da pragmática, pois a expansão de pesquisas nesta área certamente irá contribuir com as investigações em torno dos pressupostos e subentendidos no ato de comunicação e nas averiguações em torno das funções comunicativas presentes nas redes sociais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, I. L. Por uma concepção semântico-pragmática da linguagem. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**. v. 5, n. 8, março de 2007.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. **Gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BERTI, O. M. de C. O *Reels* como instrumento de incentivo à vacinação contra a pandemia: Netnografia na Rede Piauí Sem Covid. **Cambiassu: Estudos em Comunicação**, Piauí, V. 17, n. 29, p. 102–119, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.18764/2176-5111v17n29.2022.5>>. Acesso em 23 fev. 2024.

BRITO, G. J. O. **O dito e o não-dito em charges de contexto pandêmico: o fenômeno semântico-pragmático da pressuposição.** 2022. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Português). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2022.

CANÇADO, M. **Manual de semântica: noções básicas e exercícios.** Belo Horizonte: editora UFMG, 2005.

CIDREIRA, R. P.; PINTO, N. M. O corpo performático nas redes sociais: narrativas audiovisuais no *reels* do *instagram*. **Mídia e Cotidiano.** Santa Catarina, Volume 16, n. 1, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/52152>> Acesso em 20 fev. 2024.

DIAS, E. *et al.* Gêneros textuais e (ou) gêneros discursivos: uma questão de nomenclatura? **Revista Interações.** v. 7 n. 19. 2011, p. 142-153.

DUCROT, O. **O dizer e o dito.** Tradução: Eduardo Guimarães. Campinas- SP: Pontes, 1987.

FERRAREZI JUNIOR, C. **Semântica para a educação básica.** São Paulo: Parábola, 2008.

FRANÇA, J. M. de. Os implícitos no ensino da leitura: pressupostos e subentendidos. **Interdisciplinar: Estudos em Língua e Literatura,** São Cristóvão-SE, v. 16, p. 61-75, 2012.

FREIRE, P. **Educação como Prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

GERHARDT, T. E.; SOUZA, A. C. de. Aspectos teóricos e conceituais. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 11-30. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> Acesso em: 01 maio 2023.

JÚNIOR, A.; MOURA, S.; BARBOSA, A. K. Os *Reels* como ferramenta estratégica do audiovisual na divulgação de eventos sociais: uma análise sobre o instagram da empresa Tulle Assessoria de Eventos. **Puçá: Revista De Comunicação E Cultura Na Amazônia,** Belém, v. 8, n. 1, p. 157–175, 2022. Disponível em: <<https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/puca/article/view/2843>>. Acesso em 23 fev. 2024.

LEBLER, C. D. C. **Os pressupostos e subentendidos segundo a teoria da argumentação na língua.** Gragoatá, Niterói. 2016. p. 295-316.

LINS, M. da P. P., A pragmática e a análise de textos. Espírito Santo: **Revista (con) textos linguísticos,** v. 2, n 2, 2008.

LOPES, A. C. M. **Pragmática: uma introdução.** Imprensa na universidade de Coimbra, 2018.

MAGALHÃES, A. J. V. **O instagram como ferramenta complementar do ensino de história dois casos práticos em contexto escolar.** Porto: FLUP, 2022.

MARCUSCHI, L. A. **Fenômenos da Linguagem**: reflexões semânticas e discursivas. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

PAIVA, V. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

RAMOS, P. É. G. T.; MARTINS, A. de O. **Reflexões sobre a rede social instagram**: do aplicativo à textualidade. Florianópolis: Texto Digital, 2018.

SILVA, Q. A. de B. **Reels, Posts e Tweets**: A Regulamentação de Propaganda Eleitoral na América Latina. 2023. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Ciência Política, 2023. Recife, 2023.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E., D. T. (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 31-42. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 01 maio 2023.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, rendo graças a Deus, por tudo que me proporcionou, pela vida, por estar comigo nos momentos mais difíceis e ser a minha luz na escuridão, por não me deixar desistir, pelas portas que foram abertas nas circunstâncias mais desafiadoras que enfrentei e impediram que eu desistisse, por ouvir os meus pedidos e por acalmar o meu coração barulhento.

Agradeço às minhas amigas de curso que sempre me motivaram, mostrando-me que sou capaz, sempre com uma frase motivadora que fez parte de todo o curso: “Vai dar certo”. Aos meus amigos que encontrei na universidade, que me ajudaram incontáveis vezes e que seguraram a minha mão.

À querida Carolaine, pela parceria em incontáveis trabalhos, a sua amizade e o compartilhamento de tantos momentos felizes.

Aos meus amigos de toda uma vida, Daniel e Graziela que me acompanharam durante todo processo me motivando a continuar.

Ao meu amigo Maciel que esteve sempre comigo, me escutando e dando os melhores conselhos.

À minha querida mãe, Maria José, conhecida como Marué que nunca desistiu de mim, lutando diariamente para que eu pudesse ter um futuro digno, dando forças e acreditando no meu potencial, sendo a minha principal inspiração.

À minha família, minha Tia Antônia, primeira professora de casa, minha prima Ana Beatriz e ao meu pai Antonio.

À música de Frei Gilson, “Eu te levantarei” que em meio a lágrimas foi meu bálsamo e meu conforto, em muitas noites, que pensei em desistir e me senti inseguro e incapaz de continuar.

Ao meu artesanato, que tantas vezes foi a minha válvula de escape, meu descanso, meu alívio, transformando meus medos, inseguranças em artes.

Ao meu sonho de entrar na universidade, fazer um curso superior, ser o primeiro da minha casa a ter um diploma de nível superior, ao sonho de ser professor, plantado em meu coração ainda na infância e cultivado, dia após dias.

À minha professora de língua portuguesa do ensino médio, Andreia Felipe, por todo incentivo em cada redação que escrevia e motivação diária, esperando comigo a nota do Enem, vibrado com os resultados e se alegrando com a minha aprovação para o curso.

Meus agradecimentos à minha queridíssima orientadora Karla Valéria, pelos incontáveis ensinamentos, pelo acolhimento, pela dedicação, por acreditar na minha pesquisa e por aceitar de forma tão gentil o convite de me orientar. Obrigado pelo seu amor à docência, sua forma contagiante de ensinar me inspira.

Aos queridos professores da graduação que de forma sublime compartilharam seus conhecimentos, auxiliando na minha construção enquanto profissional, abrindo a minha mente para um universo de possibilidades, aguçando meu senso crítico e reflexivo. Em especial, ao professor Paulo Ávila e à professora Rita Rocha, aos quais deram grandes contribuições à minha formação enquanto aluno extensionista e pesquisador, abrindo os meus olhos para as incontáveis possibilidades que a pesquisa proporciona.

Ao professor Paulo Ávila (mais uma vez) e à professora Danielle Coppi que aceitaram o convite para compor a banca examinadora, bem como fazer parte desse momento tão especial e singular da minha vida, enquanto pessoa e profissional.

A cada pessoa que Deus colocou em meu caminho e que contribuiu de forma direta e indireta na minha formação, enquanto estudante no curso e na produção desse trabalho. Minha gratidão.